

# ENTRE FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA ARTÍSTICA EM DANÇA: O FESTIVAL PANORAMA NAS ESCOLAS E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UFRJ

Mário Gastão Cipriano Netto<sup>1</sup>  
 Silvia Soter da Silveira<sup>2</sup>  
 Massuel dos Reis Bernardi<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo aborda a relação entre a formação docente em dança na Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Festival Panorama. O texto descreve e analisa a importância de aproximar os licenciandos em dança da criação artística em dança nas escolas, como parte fundamental de seu processo formativo. Questões relativas à inserção e execução do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) em dança nas escolas da Educação Básica motivaram os docentes responsáveis a buscar outras possibilidades de trabalho. A metodologia adotada, consiste em um estudo exploratório de caráter descritivo e abordagem qualitativa, centrado na análise da experiência do Panoraminha nas Escolas, realizado em 2023. A parceria com o Festival Panorama nas Escolas revelou-se uma oportunidade enriquecedora, proporcionando aos licenciandos a vivência de atividades como mediadores culturais, com um impacto significativo no seu aprendizado e na construção de suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado Obrigatório; Licenciatura em Dança; Festivais de Dança.

<sup>1</sup> Mestre em Estética e Filosofia da Arte (UERJ) e Licenciada em Dança (UFRJ). Atuou como docente na educação básica. É assistente de curadoria e coordena o programa educativo do Festival Panorama. Desenvolve projetos que articulam arte, educação, diversidade e cidadania, trabalhando em produções apresentadas em espaços como MAM Rio, MAR, MITsp. É integrante da House of Mamba Negra, coletivo LGBTQIAP+ da cena Ballroom. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5178-3525> Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1579059619894243> E-mail: [netto.mgc@gmail.com](mailto:netto.mgc@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Associada da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Dança da UFRJ (PPGDAN) e líder do Grupo de estudo extensão pesquisa dança criação e ensino (GEPEDANCE). Doutora em Educação pela UFRJ. Mestre em Teatro pela UNIRIO. Licenciada em Dança pela Universidade de Paris 8. Em 2011, criou com Lia Rodrigues a Escola Livre de Dança da Maré (Redes da Maré/Lia Rodrigues Companhia de Danças) que dirige com a artista. Atua como dramaturgista da Lia Rodrigues Companhia de Danças desde 2002. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9760-8551> Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1863257735933617> E-mail: [ssotersilvia@gmail.com](mailto:ssotersilvia@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Educação/PUC-Rio. Mestre em Artes/UFU. Especialista em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação/IFRJ. Licenciado em Dança/UFRJ e graduando em Pedagogia/UERJ. Ator formado pela Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Penna e pela Escola Sated/RJ. Atualmente, é Artista da Cena e professor efetivo do Instituto Federal Fluminense (IFF), onde coordena o ProCeF (Projeto Corpos em Fotografias). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8580-968X> Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6640900512213025> E-mail: [massuel@gmail.com](mailto:massuel@gmail.com)

## **BETWEEN TEACHER TRAINING AND DANCE ARTISTIC PRACTICE: THE PANORAMA FESTIVAL IN SCHOOLS AND SUPERVISED INTERNSHIPS IN THE DANCE TEACHER PROGRAM AT UFRJ**

**Abstract:** This paper deals with the relationship between teacher training in dance at the Federal University of Rio de Janeiro and Panorama Festival. The text describes and analyses the importance of bringing dance teachers-in-training closer to artistic creation in dance in schools, as a central part of their educational process. Issues related to the insertion and execution of the mandatory supervised internship (Estágio Supervisionado Obrigatório, ESO) in dance in primary education schools motivated the overseeing professors to search for other work possibilities. The adopted methodology consists of an exploratory study of descriptive character and qualitative approach, centered in the analysis of the experience of Panoraminha nas Escolas, which occurred in 2023. The partnership with Panorama Festival at schools revealed itself as an enriching opportunity, offering teachers-in-training the experience of activities as cultural mediators, with a significant impact in their learning and the construction of their pedagogical practices.

**Keywords:** Supervised internship; Dance teachers training; Dance festivals.

## O Estágio Supervisionado Obrigatório na formação inicial em dança da UFRJ

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é uma etapa fundamental das licenciaturas e assegura, na estrutura curricular dos cursos, que estudantes se aproximem do futuro campo de atuação profissional. Ele representa, em muitos casos, a primeira oportunidade para que estudantes tenham contato com a escola, numa posição diferente da de alunos, como uma experiência singular na formação. É também um momento em que são expostas as contradições entre teoria e prática (Pronsato, 2012; Nardin, 2017 *apud* Soter da Silveira *et al.*, 2021).

A Resolução CNE/CP nº 2 (BRASIL, 2019)<sup>4</sup> prevê 400 horas de ESO. Dessa forma, os contextos geográficos, históricos, políticos e as abordagens metodológicas e epistemológicas de cada licenciatura e de cada componente curricular específico irão, inevitavelmente, determinar os formatos em que cada instituição e curso definirá essas horas previstas. No caso da dança, pesquisas como as de Soter da Silveira (2016), Silvano (2021) e Araújo e Soter da Silveira (2022) indicam importante expansão dos cursos de Licenciatura em dança. Araújo e Soter da Silveira apontam que “dos anos 1980 e 2013, o número de Cursos de Licenciatura em Dança nas universidades brasileiras passou de 5 a 39. De 2013 a 2021, a quantidade de cursos superiores de dança chegou a 46” (2022, p. 3). Neste conjunto, encontram-se 30 cursos de Licenciatura em Dança presenciais e dois de ensino a distância.

O crescimento dos cursos de licenciaturas nos últimos anos, no entanto, não foi acompanhado por um expressivo aumento da presença de professores licenciados em dança em componentes curriculares da área de Artes nas redes de Educação Básica do país. Um pouco disso se deve à Lei nº 13.278/2016 (Brasil, 2016), a qual apresenta as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro como integrantes do componente curricular Arte nas escolas. Dessa forma, em muitas redes de Educação Básica, são aceitas formações em quaisquer dessas

---

<sup>4</sup> Pela Resolução CNE/CP nº 2 as 400 horas de estágio supervisionado obrigatório para a formação de professores devem ocorrer “em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora [...] em ambiente de ensino e aprendizagem [...] efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas” (Brasil, 2019, p. 7).

quatro linguagens artísticas. Isso faz com que haja pouca oferta de vagas e inserção de licenciados em dança como professores no componente curricular Arte nas redes públicas e privadas de ensino. Além disso, quando os licenciados em dança acessam estes postos, muitas vezes são obrigados a atuar de modo polivalente<sup>5</sup> entre as quatro linguagens artísticas.

O campo de atuação de docentes de dança na Educação Básica vem se construindo com dificuldade, refém de disputas curriculares na Educação Básica brasileira (Soter da Silveira e Nogueira, 2021), mostrando-se, consequentemente incipiente também como espaço no que concerne a oferta de vagas de estágio para licenciandos. Dentre os motivos dessa baixa oferta de vagas estão, dentre outros, a baixa presença de licenciados em dança em atuação nas redes de ensino básico; a falta de espaço físico adequado para o desenvolvimento de atividades práticas de dança nas escolas; a incompreensão por parte das gestões sobre o papel da dança na Educação Básica, dentre outras (Soter da Silveira, 2016).

## **O curso de Licenciatura em Dança da UFRJ**

O Curso de Licenciatura em Dança da UFRJ, assim como o de Bacharelado em Teoria da Dança, é fruto do Reuni<sup>6</sup> e sua primeira turma iniciou o percurso formativo no ano de 2010. As Diretrizes de Estágio da UFRJ recomendam que estudantes possam iniciar o ESO ao terem completado, além de uma série de disciplinas obrigatórias, metade dos créditos obrigatórios necessários para a curricularização integral. O Curso de Licenciatura em Dança da UFRJ é estruturado em oito semestres (quatro anos), e, portanto, a primeira

---

<sup>5</sup> O ensino de Arte polivalente consiste em contemplar as quatro linguagens artísticas pelo mesmo professor, mesmo que isso implique em áreas de conhecimento fora de sua formação. Segundo Bernardi (2024), o ensino de Arte, quando desenvolvido de maneira polivalente, tende a ser superficial. Isto é, com pouco espaço, pouca qualidade e poucas possibilidades de atender cada uma delas com aprofundamento em suas especificidades.

<sup>6</sup> O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), iniciado em 2003, teve como metas principais ampliar o acesso e a permanência de estudantes na universidade e retomar o crescimento do Ensino Superior público no país. Um conjunto de ações foi adotado, como a criação de cursos noturnos com o foco no estudante trabalhador, a expansão de vagas de graduação, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras e a adoção de medidas para a redução da evasão.

turma se aproximou da metade do curso no ano de 2012, marcando não só o início da parceria do Festival Panorama como campo de estágio, como também o início da estruturação do ESO no Curso de Licenciatura em Dança da UFRJ.

Naquele momento, os estudantes tinham nesta instituição, como principal destino para o ESO, o Curso Técnico em Dança da Escola técnica estadual Adolfo Bloch (ETEAB)<sup>7</sup>. Mais de uma década depois, as alternativas para o ESO se ampliaram, com o aumento da rede de escolas disponíveis para o acolhimento de licenciandos para o estágio. Nestes mais de dez anos, alguns egressos do curso, uma vez atuando como professores nas redes de ensino, passaram a acolher novos estudantes, criando uma rede solidária e consciente da importância da etapa do ESO para a formação docente.

Embora, comparativamente, entre a primeira turma (2012) e a turma que será objeto de nossa discussão (2023) tenha havido um crescimento na oferta de espaços formais de educação para desenvolvimento do ESO, ainda paira em sala de aula, trazida sobretudo pelos estudantes, a ideia de que Educação Básica não é o principal destino profissional para a atuação dos licenciados em dança. A falta de um campo mais estruturado e adequado na Educação Básica para a futura inserção profissional dos licenciados em dança é, muitas vezes, confirmada ao longo da experiência do ESO. Para os estudantes, a justificativa da falta de oportunidade se mistura com a ausência de interesse pela escola. Entendemos aqui o campo adequado para a dança na escola aquele em que a dança pode existir como componente curricular na Educação Básica na área de Arte, sob responsabilidade de docentes com licenciados em dança.

Neste cenário, os docentes dos cursos de licenciatura em dança, nas várias regiões do país, vêm buscando estratégias alternativas e complementares ao estágio desenvolvido nas escolas para o enriquecimento da formação docente em dança (Araújo, 2022). Estas outras experiências convidam os estudantes a exercitar uma reflexão autônoma sobre as diversas possibilidades de inserção profissional de um licenciado em dança, para além do ensino de dança na Educação Básica.

---

<sup>7</sup> Escola técnica da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC), pioneira na criação de um curso técnico em Dança de nível médio integrado.

## Propostas de inserção da dança na escola a partir do ESO

Dança é um termo polissêmico. Abarca uma diversidade de práticas protagonizadas por agentes com diferentes percursos de formação no Brasil: a) a informal, nos contextos das danças populares; b) a não formal, nos inúmeros cursos livres de dança e projetos sociais espalhados pelos municípios do país; e c) a formal, em escolas, cursos técnicos, graduações e pós-graduações.

O que dificulta que a dança ocupe um lugar de valor na educação, por um lado, vem da crença de que não haveria necessidade de incluí-la nos currículos da Educação Básica, uma vez que, pelo senso comum, o Brasil é um país dançante (Marques, 2010). Por outro lado, a diversidade das manifestações de dança e a pujança da criação contemporânea em dança no Brasil pode ser vista como uma oportunidade de se diversificar modos e contextos para o ESO. Por exemplo, o diálogo e a colaboração entre cursos de licenciatura em dança e festivais internacionais de dança têm promovido experiências ricas para a formação de docentes em dança. É o caso de pesquisas como a de Soter da Silveira et al. (2021), a qual indica que parte das atividades do ESO dos cursos de dança das Universidades Federais, em Fortaleza e no Rio de Janeiro, são realizadas junto a festivais de dança. Estas duas cidades abrigam festivais de dança não competitivos do país: a Bienal de Dança do Ceará (CE) e o Festival Panorama (RJ). Valorizar os saberes de artistas e reconhecer a relevância desses saberes singulares para a formação docente está no cerne destas parcerias.

É estratégico, portanto, associar a formação inicial de professores de dança nas universidades a instituições culturais, fortalecendo os laços entre criação, difusão e pesquisa em dança, fazendo com que haja diálogo e colaboração entre estruturas do Ensino Superior e o mercado profissional da dança contemporânea.

A presença de artistas da dança em escolas de Educação Básica permite, ainda, que estudantes, corpo docente e outras equipes da escola tenham acesso a esta linguagem artística e possam acompanhar de perto um processo de criação em dança. A parceria entre artistas da dança e docentes da Escola Básica vem garantindo uma presença regular da dança em escolas

públicas em outros países. Na França, por exemplo, desde os anos 1980, o projeto Dança na Escola (*Danse à l'école*) se estrutura a partir de uma ação que associa diversas instituições artístico-culturais como centros coreográficos, teatros, companhias de dança independentes, festivais de arte e escolas públicas, do ensino infantil ao Liceu – o equivalente ao Ensino Médio<sup>8</sup>. É por meio de um trabalho de colaboração entre artistas da dança e professores regentes nas escolas que a linguagem da dança vem sendo desenvolvida nas escolas francesas, uma vez que a dança não é componente curricular naquele país. Este modelo, como sintetiza Germain-Thomas, alicerça-se na “parceria entre instituições do mundo/campo cultural e do educacional e privilegia a intervenção de artistas nos estabelecimentos escolares, em relação com os professores, com respeito às suas prerrogativas.” (2016, p.8).

A metodologia adotada, consiste em um estudo exploratório de caráter descritivo e qualitativo (Araújo e Oliveira, 1997), centrado na análise da experiência do Panoraminha nas Escolas, realizado em 2023. A pesquisa se baseia em informações produzidas a partir da vivência concreta dos sujeitos envolvidos, mobilizando observações diretas e análise documental (como relatórios institucionais e de monitoria). Inclui ainda relatos tanto de estudantes da Licenciatura em Dança da UFRJ que atuaram como monitores, quanto de professores responsáveis pelas turmas de ESO e da equipe de coordenação pedagógica do educativo do Festival Panorama. Essas informações foram coletadas a partir de registros descritivos, constantes no relatório de execução do Festival Panorama (2023). Ao reunir múltiplas perspectivas sobre uma experiência localizada em um tempo e espaço específicos, a pesquisa aposta na articulação entre universidade, escola e festival como um posicionamento que reafirma o compromisso com a construção de um campo da dança atravessado por práticas críticas, éticas e educativas, conectando os processos formativos da Educação Básica ao Ensino Superior.

Assim, a discussão proposta neste artigo é resultado do acompanhamento e observação da ação feita pelo Festival Panorama e a

---

<sup>8</sup> Ver SILVEIRA, S. C. S. da; STRAZZACAPPA, M. Artistas aliados(as) para a docência em dança: a experiência do *Danse à l'École* na França. **Revista Digital do LAV**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e17/1-16, 2024. DOI: 10.5902/1983734888059. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/88059>>. Acesso em: 31 jan. 2025.



experiência desenvolvida no contexto do ESO do Curso de Licenciatura em Dança da UFRJ. Para coleta das informações, usou-se entrevistas com participantes, leitura de registros e de relatórios descritos no relatório de execução do Festival Panorama (2023).

A partir de agora, debruçamo-nos a discutir e descrever sobre o Festival Panorama e a ESO do curso de Licenciatura em Dança da UFRJ.

### **Descrição e estruturação do Festival Panorama como possibilidade de campo de estágio no curso de Licenciatura em Dança da UFRJ**

O Festival Panorama realizou em 2023 a sua trigésima edição, reafirmando seu papel fundamental, nas últimas três décadas, para constituição da memória da dança, não só no Rio de Janeiro, como no Brasil. Criado por Lia Rodrigues em 1992 e dirigido pela coreógrafa até 2005, o festival apresentou companhias e artistas nacionais e internacionais, se estabelecendo como uma plataforma importante para a dança contemporânea e as artes performáticas no Brasil. Nestes mais de 30 anos de atividade, este festival sediado na cidade do Rio de Janeiro desenvolve uma série de projetos de variados formatos (espetáculos, debates, oficinas, festas e ações formativas de distintas naturezas) e tem como questão principal as relações que o corpo constrói com o espaço, o tempo e o público por meio do movimento dançado e da performance.

Servindo como uma plataforma voltada para o desenvolvimento artístico e interessado na integração global, o Panorama, nos últimos anos, vem encorajando a produção coreográfica de artistas da América Latina, apresentando uma programação que integra nomes já estabelecidos e artistas em etapas mais embrionárias de seus percursos criativos<sup>9</sup>. Nas últimas duas décadas, o Festival Panorama já realizou distintas parcerias com os cursos de dança da UFRJ, como a Mostra Universitária<sup>10</sup> (2007, 2008, 2009, 2010) e o LabCrítica<sup>11</sup> (2012, 2013,

<sup>9</sup> Ver: <<https://www.panoramafestival.com/o-festival/>>. Acesso em 27 jun. 2024.

<sup>10</sup> Projeto que incentivava a pesquisa em torno de novas linguagens de dança contemporânea, trazendo propostas desenvolvidas em cursos universitários de dança.

<sup>11</sup> O LabCrítica nasceu de uma parceria entre o Festival Panorama e o Departamento de Arte Corporal da UFRJ – Curso de Bacharelado em Teoria da Dança, em 2012. Em 2015, se tornou projeto de pesquisa e extensão UFRJ e expandiu suas ações. Disponível em: <<https://labcritica.com.br/>>. Acesso em: 13 fev. 2025.



2014, 2015, 2016, 2017), e com a Faculdade de Educação, responsável pelo ESO e pelas didáticas especiais em dança dessa licenciatura.

A colaboração com o curso de Licenciatura em Dança, por meio das atividades de ESO, se iniciou em 2012 e seguiu de forma intermitente ao longo dos anos seguintes, adotando formatos distintos.

A parceria do ESO com o Panorama é realizada por meio do programa educativo do festival, descrito em seu site como “uma iniciativa abrangente e multidisciplinar que se entrelaça transversalmente à estrutura do festival, promovendo ações relacionadas tanto aos conteúdos artísticos como à organização do evento”. O programa ainda destaca o engajamento de pessoas em diferentes níveis de formação, bem como que estudantes do Ensino Superior atuam no festival em atividades de formação de público, acompanhamento de residências, realização de oficinas e monitoria em diversas áreas. Durante o ciclo de trinta anos, em 2023, o Festival Panorama retomou a parceria com o ESO da UFRJ que havia sido suspensa durante a pandemia, por meio de um projeto do principal eixo do programa educativo, o Panoraminha.

Desde sua criação em 2008, o Panoraminha tem como foco principal a realização de ações educativas que conectam arte e educação, inicialmente centradas na apresentação de espetáculos. Em 2023, o projeto foi reformulado e ganhou uma nova dimensão com o Panoraminha nas Escolas, trazendo artistas de dança diretamente para o ambiente escolar e promovendo atividades voltadas para a criação em dança. Na última edição, o Panoraminha nas Escolas alcançou aproximadamente 5.000 pessoas, integrando escolas, artistas e instituições de ensino em uma programação diversificada que incluiu oficinas, mediação cultural e apresentações artísticas<sup>12</sup>.

O redesenho deste braço do Festival e a realização do Panoraminha nas Escolas, em 2023, teve como objetivo primordial potencializar a integração entre a criação artística e o ambiente escolar, promovendo uma interlocução mais robusta entre a dança contemporânea e as práticas pedagógicas, entre artistas da dança e as comunidades escolares. A proposta centrou-se em chamada aberta para seleção de projetos artísticos inéditos concebidos por artistas

---

<sup>12</sup> Ver: <<https://www.panoramafestival.com/panoraminha-2023/panoraminha-nas-escolas-2023/>>. Acesso em 13 fev. 2025.

residentes do Rio de Janeiro, em diálogo com as diretrizes das Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008. Essas legislações asseguram a obrigatoriedade do ensino das culturas afro-brasileira e indígena nas escolas, conectando ao Panoraminha às necessidades históricas, culturais e sociais das comunidades escolares do Rio de Janeiro. Essas ações têm contribuído para fortalecer o vínculo entre práticas artísticas e educativas, promovendo a valorização de identidades culturais locais e a ampliação da experiência estética de estudantes, professores e comunidades.

Por meio de uma abordagem participativa, em 2023, o Panoraminha selecionou oito projetos de criação de peças de dança que seriam desenvolvidas em residências com estudantes de oito escolas de Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME)<sup>13</sup>. Cada artista e equipe deveria promover oficinas e encontros criativos que integrassem dança e outras linguagens artísticas ao cotidiano escolar, apresentando novas possibilidades para a formação de plateia, mas que também reposicionassem a dança como elemento essencial na construção de um currículo inclusivo, crítico e voltado para a diversidade cultural.

O Panoraminha nas Escolas contou com uma fase de pré-produção, essencial para assegurar que os projetos artísticos selecionados fossem implementados de maneira estratégica, contextualizada e integrada à realidade escolar. Essa etapa inicial envolveu, além da elaboração do chamamento público e da seleção de propostas, um processo minucioso de mapeamento e visitas técnicas a escolas municipais do Rio de Janeiro onde as residências poderiam ser realizadas.

A coordenação do projeto visitou dez unidades escolares indicadas previamente. Essas indicações partiram das redes de contato da equipe, de acadêmicos e artistas que já haviam desenvolvido ações nessas escolas, ou foram sugeridas diretamente pela Secretaria Municipal de Educação, com base no interesse em alinhar o projeto às demandas locais. Durante as visitas, realizadas como uma primeira aproximação, buscou-se estabelecer um vínculo significativo entre o Panoraminha e as comunidades escolares. Cada visita foi

---

<sup>13</sup> Para saber mais sobre cada um dos oito projetos desenvolvidos no Panoraminha nas Escolas veja-se o site do Festival Panorama: <<https://www.panoramafestival.com/panoraminha-2023/>>. Acesso em: 13 fev. 2025.

estruturada para promover o diálogo com a gestão escolar e mapear as condições específicas de cada unidade<sup>14</sup>.

Durante as visitas, a equipe do Panoraminha buscou compreender as dinâmicas da rotina escolar, os interesses da gestão e as particularidades culturais de cada território, fortalecendo a intenção de criar um vínculo que fosse significativo para todas as partes envolvidas. A aproximação inicial foi fundamental para garantir que os projetos artísticos pudessem dialogar diretamente com os contextos das escolas, respeitando as especificidades de cada comunidade e promovendo impacto positivo no ambiente educacional.

Outro aspecto essencial dessa fase foi a formalização do projeto junto à Gerência de Projetos Pedagógicos Extracurriculares da SME, a qual envolveu reuniões de alinhamento, envio de documentos, detalhamento das propostas e discussões sobre a implementação. Esse processo assegurou que o Panoraminha fosse inserido de forma estruturada e reconhecida nas diretrizes educacionais do município, contribuindo para o fortalecimento das ações culturais e educacionais no território carioca. Essa preparação minuciosa resultou em um projeto estrategicamente desenhado para respeitar as necessidades e expectativas das escolas participantes, estabelecendo uma base sólida para a implementação dos projetos artísticos nas unidades escolares.

Ao término das visitas técnicas e da avaliação detalhada dos contextos e condições de cada unidade escolar, foram selecionadas as oito escolas<sup>15</sup> que iriam receber as atividades do Panoraminha nas Escolas. A escolha foi guiada

<sup>14</sup> Foram coletadas informações detalhadas, organizadas em fichas técnicas que incluíam dados como nome da escola, endereço, CRE (Coordenadoria Regional de Educação) e AP (Área de Planejamento); segmentos atendidos, turnos de funcionamento, faixa etária dos estudantes, número de turmas, quantidade total de estudantes e média de alunos por turma; data de encerramento do ano letivo conforme o calendário da SME; presença de professor de artes, especificando se era licenciado em dança ou em outra linguagem artística; e preferências da equipe escolar quanto aos dias da semana para realização das atividades e a ocorrência de sábados letivos. Além desses dados, o mapeamento incluiu fotografias dos possíveis espaços de trabalho dentro das escolas e uma análise das limitações estruturais, interesses da comunidade escolar e demandas específicas de cada unidade. Esse dossiê serviu como base para definir estratégias de alocação dos projetos e assegurar que as atividades estivessem alinhadas ao projeto político-pedagógico (PPP) de cada escola.

<sup>15</sup> Em 2023, o Panoraminha aconteceu nas seguintes instituições: Escola Municipal Jacques Raimundo – Realengo (Zona Oeste), Escola Municipal Nair da Fonseca – Sepetiba (Zona Oeste), Escola Municipal Senador Corrêa – Laranjeiras (Zona Sul), Escola Municipal Padre Manuel da Nóbrega – Ramos (Zona Norte), Escola Municipal Venezuela – Campo Grande (Zona Oeste), Escola Municipal Luís Carlos da Fonseca – Madureira (Zona Norte), Escola Municipal Nova Holanda – Maré (Zona Norte) e Escola Municipal Estados Unidos – Catumbi (Centro).

por critérios que equilibravam a viabilidade das intervenções artísticas, a localização estratégica das escolas em diferentes regiões do Rio de Janeiro, e a diversidade de faixas etárias atendidas. Além disso, nos processos de seleção, foi dado destaque ao alinhamento e à sinergia entre os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das unidades escolares e os objetivos dos projetos artísticos. A decisão buscou garantir que as ações propostas não apenas se integrassem à rotina das escolas, mas também potencializassem o impacto educativo e cultural nos territórios atendidos.

Já a chamada pública para o Panoraminha nas Escolas 2023 recebeu um total de 21 inscrições, representando uma ampla diversidade de propostas artísticas de diferentes artistas, coletivos e grupos. A seleção dos projetos foi conduzida por uma equipe curatorial formada por profissionais com experiência consolidada nos campos da dança, educação e produção cultural. O comitê foi composto por Nayse López, diretora do Festival Panorama, cuja visão estratégica para as artes cênicas orientou o processo; Mário Netto, estudante egresso da Licenciatura em Dança na UFRJ, responsável pela coordenação do Programa Educativo do festival e coautor deste artigo, trazendo sua expertise na articulação entre criação artística e educação; Maurício Lima, ator, performer e curador com ênfase em questões étnico-estéticas e inclusão; e Jéssica Lima (Ibis), artista da dança e professora da Educação Básica, com experiência em mediação cultural e projetos sociais.

A equipe analisou as propostas inscritas a partir de critérios alinhados aos objetivos do Panoraminha, com especial atenção à inovação artística e relevância cultural, valorizando abordagens criativas e contemporâneas que promovessem a dança como ferramenta de expressão, diálogo e transformação social. Outro aspecto fundamental foi a conexão das propostas com os contextos escolares, avaliando o potencial de cada projeto de dialogar com as especificidades das escolas e seus territórios, promovendo a valorização das culturas locais e a construção coletiva de saberes. As metodologias participativas e colaborativas também foram destacadas, tendo sido priorizados projetos que incluíssem ativamente estudantes, professores, gestores e outros membros da comunidade escolar em atividades formativas, oficinas e intervenções artísticas. A diversidade e a inclusão foram igualmente valorizadas, com ênfase em

propostas que incorporassem narrativas e práticas voltadas à valorização das culturas afro-brasileira e indígena, bem como outras identidades marginalizadas, em conformidade com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Por fim, o planejamento e a viabilidade das propostas foram avaliados com base na organização dos planos de atividades apresentados, incluindo cronogramas detalhados, estratégias de implementação e ações de mobilização escolar e acessibilidade.

As oito propostas artísticas selecionadas destacaram-se não apenas pela qualidade artística, mas também pela pertinência em relação aos contextos escolares. Esse processo de seleção, marcado pela diversidade de perspectivas dos curadores e pela atenção às necessidades das comunidades escolares, consolidou o Panoraminha nas Escolas como um espaço inovador de diálogo entre arte, educação e transformação social. Cada projeto foi desenvolvido em diálogo com as características culturais e sociais dos bairros onde as escolas estão localizadas, promovendo a valorização das histórias locais, das tradições culturais e da diversidade das comunidades escolares.

Após cerca de dois meses de um trabalho regular com as turmas, cada uma das propostas artísticas culminou em apresentações finais, realizadas tanto na escola, quanto em espaços culturais externos, como a Arena Carioca Dicró, na Penha, e a Arena Carioca Chacrinha, em Guaratiba. Essas apresentações permitiram um intercâmbio enriquecedor entre as unidades atendidas pelo Panoraminha, possibilitando aos estudantes não apenas se apresentarem em nos contextos escolares, mas também vivenciarem a experiência de subir em palcos em outros bairros da cidade. Esse deslocamento territorial ampliou horizontes, favorecendo o contato com novos espaços culturais e a interação com colegas de conjunturas diversas.

Dos oito projetos realizados no Panoraminha nas Escolas 2023, sete foram conduzidos por artistas com vínculo direto com os Cursos de Dança na UFRJ. Eram estudantes egressos dos cursos de graduação e mestrado, e uma artista havia acompanhado licenciandos quando professora substituta da Escola de Educação Infantil - CAp UFRJ, campo de realização do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) da Licenciatura em Dança.

Essa conexão reafirma a importância e a capilarização da Universidade Pública como agente construtor da educação e do campo da dança no Rio de Janeiro. Ao promover a interação entre a educação pública em diversos níveis, o Panoraminha nas Escolas criou uma camada adicional de diálogo e colaboração, fortalecendo tanto o ensino de dança quanto a formação cidadã. A iniciativa demonstrou como a Universidade Pública, em articulação com a rede municipal de ensino, pode ser um vetor de transformação social e cultural, integrando práticas formativas da Educação Básica ao Ensino Superior e consolidando o campo da dança como um espaço crítico, inclusivo e acessível.

### **O papel dos licenciandos em dança no Programa de Monitoria no Panoraminha nas Escolas - da inserção à formação**

Durante a fase de planejamento do Panoraminha 2023, o responsável pelo educativo do festival consultou os docentes responsáveis pelo ESO do Cursos de Licenciatura em Dança da UFRJ sobre o interesse e a disponibilidade de aproximarem os licenciandos desta ação integralmente, da fase de preparação até a de avaliação. As experiências anteriores dos licenciandos em ações do Festival haviam confirmado a relevância desta parceria e o interesse em retomá-la. Pela proposta do Festival, os licenciandos ocupariam a posição de monitores, atuando como pontes entre o conteúdo artístico e a comunidade escolar. Os monitores-licenciandos teriam como função planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar estratégias de mediação cultural, ações dirigidas à formação de plateias e oficinas, promovendo uma vivência prática enriquecedora que integrou a dança ao cotidiano educacional. Os docentes, então, integraram essa ação no planejamento daquele ano letivo e o Programa de Monitoria do Panoraminha nas Escolas, realizado em parceria com o curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em edições anteriores do Festival, como a de 2015, os licenciandos em dança haviam participado como mediadores, tendo como missão principal acolher grupos de pessoas pouco familiarizadas com a dança contemporânea, promovendo debates e fornecendo informações antes e após os espetáculos. Como reforça Martins, a prática da mediação cultural, que por muitas décadas teve como foco “explicar” a espectadores as obras com as quais diferentes

públicos iriam se relacionar nos museus, nas salas de concerto, nas galerias ou nos teatros, ganhou um caráter mais aberto, entendendo a mediação como um importante recurso que permite ampliar “os espaços e os modos de gerar encontros” (2024, p. 66). Para a autora,

Assim, na escola, nas instituições culturais e na vida, mediadores culturais são fundamentais para ir além da apresentação ou explicação, buscando a aproximação, o acesso, provocando estesias, seja por encantamento, curiosidade e estranhamento. (Martins, 2024, p. 67)

Através do convívio e do acompanhamento do trabalho “em progresso” de artistas, a imersão de licenciandos em dança nos processos – foco do projeto de 2023 – promoveu um primeiro e importante encontro: o de professores em formação com artistas profissionais em atuação. Desdobrou-se, então, no encontro dos licenciandos com as comunidades escolares. Nesse caso, os licenciandos atuaram em posições distintas daquelas em que realizam o ESO (junto a um professor regente, em salas de aula). Este mergulho nos processos artísticos permitiu que os licenciandos acessassem a complexidade da criação em dança e construíssem por si próprios a matéria prima que poderia nutrir suas abordagens de mediação para além dos elementos meramente informativos.

A construção da participação dos monitores no Panoraminha nas Escolas foi cuidadosamente conduzida por meio de encontros realizados ao longo de todo o ano letivo da Licenciatura em Dança. Ao total, aconteceram seis encontros da equipe do Festival Panorama com os professores e a turma de estágio.

No primeiro encontro, foi destacada a importância de projetos educativos culturais como espaços de atuação para licenciados em dança. A conversa abordou a relação entre arte, educação e transformação social, ampliando as perspectivas dos estudantes sobre suas possibilidades futuras de atuação profissional também em projetos culturais e comunitários. Nos encontros posteriores com a turma, já com avanço na seleção de projetos e escolas, foi realizado um detalhamento da programação, das estratégias de integração e das metodologias de mediação que seriam desenvolvidas. Essa preparação permitiu que os estudantes entendessem as várias dimensões do projeto e atuassem de forma colaborativa e estratégica. Neste momento também foram apresentados



os formatos de participação possíveis para os licenciandos e a localização das unidades escolares. Buscou-se, ainda, identificar os interesses e a disponibilidade dos estagiários, para viabilizar da melhor forma a participação de cada um deles. Neste encontro, também houve a composição dos grupos de atuação e a alocação deles em cada unidade.

No mês de outubro de 2023, os monitores começaram a frequentar as escolas que acolheram a ação. Cada escola contou com três monitores, em média. Os monitores puderam atuar de duas formas distintas. Na primeira, envolvendo-se diretamente com os projetos liderados por artistas em cada unidade, acompanhando os encontros de criação, observando as metodologias e oferecendo suporte nas oficinas. Os monitores puderam, ainda, sob a supervisão da coordenação do festival, realizar oficinas de forma autônoma, voltadas para grupos diferentes daqueles que participavam das atividades de criação com os artistas. Como os projetos artísticos em desenvolvimento atuavam com um grupo específico de trabalho, este último formato de participação dos monitores foi fundamental para ampliar significativamente o alcance do projeto em cada escola, oferecendo as atividades para um número maior de turmas e estudantes. Além da atuação nas escolas, a equipe de monitoria pôde agir no suporte ao traslado de estudantes para as atividades externas, acompanhando os grupos nos transportes oferecidos pelo festival. Na programação nas arenas, monitores puderam ainda acompanhar a montagem técnica e, desta forma, ampliar seus horizontes relacionados às necessidades e à estrutura de um festival de dança. Foi possível, também, a participação remota, por meio da qual, a partir dos conteúdos dos trabalhos de criação desenvolvidos em cada escola, os monitores desenvolveram jogos e outros materiais didáticos.

Ao final, os licenciandos produziram relatórios que serviram não apenas como memória do projeto, mas também como base para este artigo, oferecendo *insights* valiosos sobre a experiência vivida. Nestes documentos, os monitores destacaram a relevância da experiência junto ao Panoraminha para suas formações acadêmica e profissional e chamaram a atenção para o papel transformador do Panoraminha nas Escolas. Um dos monitores, N.W., enfatizou como a experiência havia sido desafiadora, para ele/ela, mas igualmente enriquecedora. Afirmou que "Sair do conforto me trouxe pontos positivos pela

capacidade de explorar o mundo ao meu redor. Fazer parte dessa equipe foi muito construtivo para o meu ensino acadêmico e para minha vida". Esse comentário reflete o potencial do programa de promover o crescimento pessoal e profissional, incentivando os estudantes a enfrentarem novos desafios e a expandirem suas perspectivas.

A vivência em espaços inclusivos também se destacou como um aprendizado significativo. G.L. destacou a importância de práticas voltadas para estudantes neuroatípicos: "Essas práticas não só encorajam a participação ativa, mas também fornecem um ambiente inclusivo e acolhedor, onde os estudantes podem prosperar. Reconhecer e celebrar as danças já presentes em cada corpo-vivência é essencial". Essa perspectiva é central para a formação docente, pois reforça a necessidade de criar metodologias que acolham a diversidade de corpos, histórias e experiências presentes no ambiente escolar.

O potencial transformador da dança como linguagem artística foi outro aspecto evidenciado. Para V.P., o Panoraminha ampliou sua compreensão sobre a interseção entre arte, educação e comunidade: "Participar do Panoraminha foi enriquecedor tanto no aspecto artístico quanto no pedagógico. A interseção entre esses campos é revolucionária e permite a construção de redes artístico-didáticas sólidas", afirmou. Esta observação mostra como projetos educativos culturais podem ampliar as possibilidades de atuação para professores, ao conectar a sala de aula a práticas artísticas contemporâneas de relevância social.

A diversidade de contextos escolares atendidos trouxe importantes aprendizados para os monitores, como sublinha R.P. Por ter trabalhado pela primeira vez com crianças, faixa etária com a qual ainda não tinha tido contato, refletiu: "Foi muito enriquecedor trabalhar com crianças. Ver a alegria delas ao se apresentarem em um palco foi transformador, especialmente ao perceber como superaram as dificuldades". Essa vivência ilustra a importância da flexibilidade e da adaptação na prática docente, habilidades fundamentais para atender às diferentes necessidades dos estudantes.

Além disso, as condições físicas e sociais das escolas que frequentaram, estimularam reflexões sobre a relação entre o ambiente escolar e o comportamento dos alunos. N.A. observou: "A estrutura da escola parecia uma

prisão, cercada de grades e cadeados. Mas mesmo nessas condições, foi interessante perceber como, em tão pouco tempo, alguns alunos (...) saíram diferentes de como entraram". Esse relato revela a capacidade da arte de transformar ambientes adversos em espaços de acolhimento, expressão e aprendizado.

Já K.L. destacou o impacto cultural, pessoal e profissional dessa experiência:

Essa oportunidade foi um presente para minha formação como docente e como pessoa. Foi a vivência prática do que Paulo Freire descreve como a necessidade de alinhar fala e prática. Projetos como este mostram como a arte e a cultura na educação promovem o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social dos estudantes. (2016, n.p.)

Os monitores destacaram ainda que, além das importantes vivências pedagógicas e artísticas, as condições materiais oferecidas pelo programa, como a ajuda de custo para transporte e alimentação e a entrega de itens como camisetas do festival, também tiveram um papel importante na experiência. N.W. expressou: "Agradeço o projeto pela ajuda de custo, por entender que os monitores têm essa necessidade para passagens e alimentação. Agradeço pela blusa. Fazer parte dessa equipe foi uma experiência muito construtiva no meu ensino acadêmico e para minha vida." Esses itens reforçaram o sentimento de pertencimento e integração dos monitores, fazendo com que se percebessem como parte vital da equipe do festival.

Portanto, ao longo do ciclo de execução da proposta, o Panoraminha junto ao ESO de Licenciatura em Dança da UFRJ mostrou a importância de proporcionar a participação de estudantes, garantindo pleno envolvimento nas atividades. Ademais, as experiências permitiram o reconhecimento do papel dos monitores-licenciandos como agentes de transformação cultural e educativa. Os relatos demonstram que o Programa de Monitoria não apenas deixou marcas positivas em futuros professores de dança, fortalecendo-os para os desafios da prática educativa, como também ampliou seus horizontes culturais e pessoais. A ação chamou a atenção dos estudantes para a diversidade dos contextos, abordagens inclusivas e a relevância social das práticas vivenciadas. A

experiência parece ter contribuído para formar sujeitos mais conscientes, empáticos e preparados para atuar em realidades complexas e plurais.

## **Considerações Finais**

Diante dos desafios que a dança ainda enfrenta para assegurar um lugar de valor como linguagem no ensino da arte na Educação Básica e sua implicância no campo de estágio para licenciados em dança, a experiência do Panoraminha nas Escolas se confirmou como uma ação bem-sucedida. O programa de monitoria promoveu espaços de encontros e estabeleceu interfaces entre a formação inicial e possibilidades outras de atuação profissional futuras para os participantes, oferecendo aos estudantes a oportunidade de vivenciar situações reais de mediação entre a criação em dança e a escola.

O percurso de estágio vivido pelos monitores no projeto não apenas os encorajou a olhar para a formação de outros – no caso, dos alunos da Educação Básica –, como também promoveu uma reflexão sobre o próprio processo formativo dos futuros docentes. Esse movimento de olhar para si, enquanto sujeito em formação, permitiu que os licenciandos articulassem saberes, desejos e realizações singulares, enriquecendo seu repertório docente e ampliando sua percepção sobre o papel ético e transformador da dança.

Ao realizar um diálogo entre criação e formação docente em dança, aproximando artistas profissionais, docentes, estudantes e toda a comunidade escolar, o projeto mostrou-se como uma boa alternativa para a presença da dança na escola, fomentando a reflexão sobre o seu papel para e na transformação social.

Experiências como estas confirmam que o estágio supervisionado deve considerar os estudantes como agentes ativos de seus processos formativos, desafiando-os a compreender a experiência em dança de forma abrangente: como prática formativa, social, crítica e estética. No contexto do Panoraminha, os licenciandos foram levados ao papel de protagonistas, assumindo a responsabilidade de mediar a dança como linguagem artística e educativa. Ao fazê-lo, foram conduzidos a refletir sobre o compromisso ético que deve nortear

a prática docente e que, idealmente, constitui a principal competência desenvolvida nas experiências de estágio supervisionado.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Christiane. C.; SOTER DA SILVEIRA, Silvia. Estágio obrigatório nas licenciaturas em dança no Brasil: estratégias encontradas para bailar com as dificuldades. In: ANAIS DO VII ENCONTRO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 2022, Virtual. **Anais eletrônicos**, Galoá, 2022. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2022/trabalhos/estagio-obrigatorio-nas-licenciaturas-em-danca-no-brasil-estrategias-encontradas?lang=pt-br>> Acesso em: 30 Jan. 2025.

ARAÚJO, Aneide Oliveira; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Tipos de pesquisa**. São Paulo, 1997.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. 8 reimp. Petrópolis: Vozes, 2019.

BERNARDI, Massuel dos Reis. Complexidades do ensino de Arte na Pedagogia: a dupla polivalência na formação de professores generalistas. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, v. 26, p. e024043, 2024. DOI: 10.22483/2177-5796.2024v26id5222. Disponível em: <https://uniso.emnuvens.com.br/quaestio/article/view/5222>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília: 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

CELESTE MARTINS, Mirian. Mediação Cultural. In: SAMPAIO, Juliano Casimiro de Camargo *et al* (org). **Léxico da Arte/Educação brasileira**. Curitiba: CRV Editora, 2024.

FESTIVAL PANORAMA. Dança, educação, territórios, ancestralidades, imaginação - **Relatório de Execução: Panoraminha nas Escolas**. Rio de Janeiro, Festival Panorama, 2023. (Documento não publicado)

FESTIVAL PANORAMA. **Panoraminha**. Rio de Janeiro, Festival Panorama, 2023. Disponível em: <https://www.panoramafestival.com/panoraminha-2023/>> Acesso em: 7 mar 2025.

GERMAIN-THOMAS, Patrick. **Que fait la danse à l'école?** Enquête au coeur d'une utopie possible. Toulouse: Éditions de l'Attribut, 2016.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2010.

SOTER DA SILVEIRA, S.; NOGUEIRA, M. A. De quem é a lua? Um pouco da história da disputa pela Dança nas escolas brasileiras nos últimos 20 anos. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas/Education Policy Analysisarchives**, v. 29, p. 65, 2021.

SOTER DA SILVEIRA, S.; STRAZZACAPPA, M. Artistas aliados(as) para a docência em dança: a experiência do Danse à l'École na França. **Revista Digital do LAV**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e17/1–16, 2024. DOI: 10.5902/1983734888059. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/88059>>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SOTER DA SILVEIRA, Silvia *et al.* Estágio Supervisionado Obrigatório: tendências e desafios na formação inicial de professores de Dança. In: ANAIS DO VI CONGRESSO DA ANDA, Salvador, 2021. **Anais eletrônicos**, Galoá, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/estagio-supervisionado-obrigatorio-tendencias-e-desafios-na-formacao-inicial-de?lang=pt-br>> Acesso em: 13 fev. 2025.

Recebido: 08/03/2025  
Aceito: 09/05/2025